

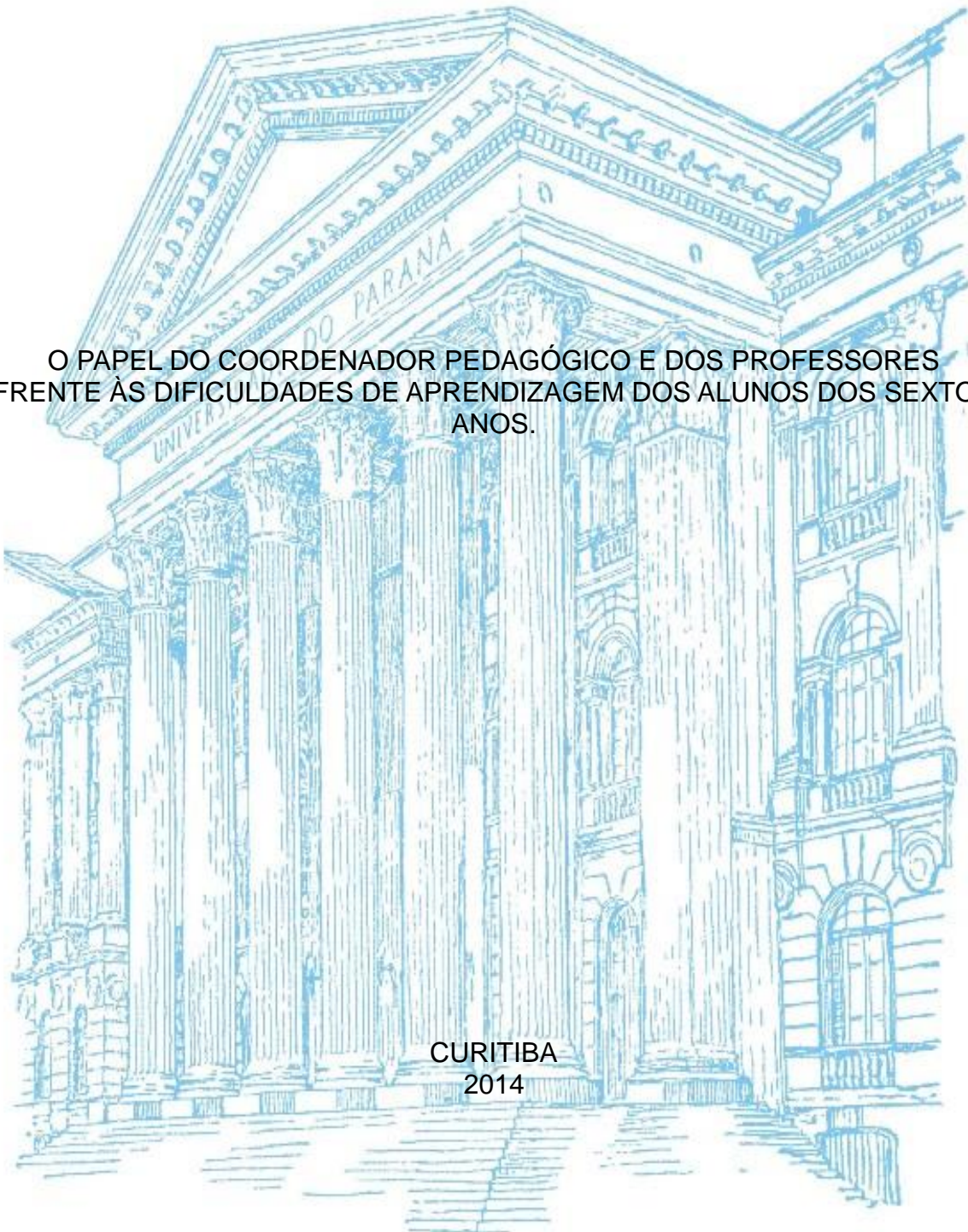
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MAGDA MIREILLE SILVESTRE

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DOS PROFESSORES
FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS SEXTOS
ANOS.

CURITIBA
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

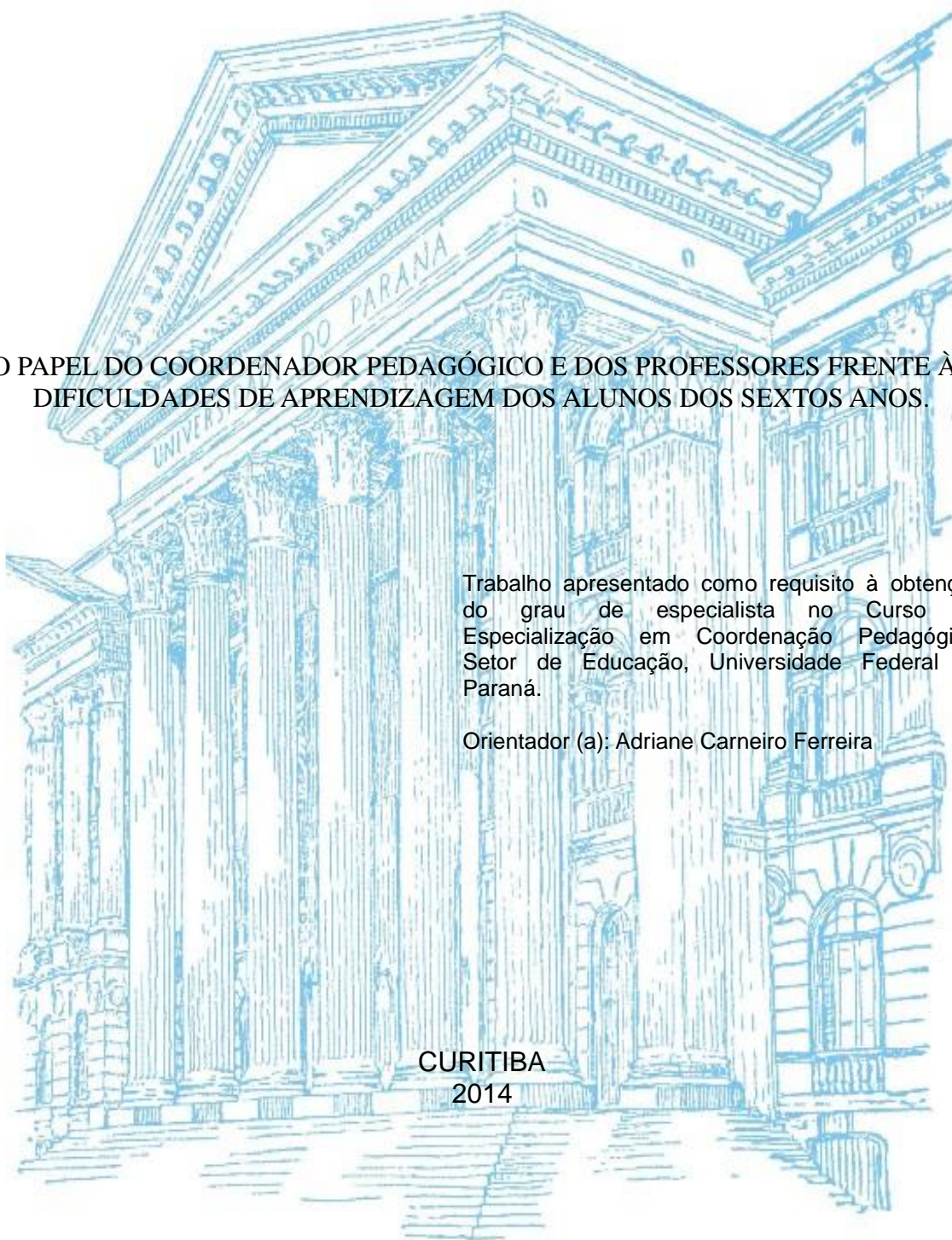
MAGDA MIREILLE SILVESTRE

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DOS PROFESSORES FRENTE ÀS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS.

Trabalho apresentado como requisito à obtenção
do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Adriane Carneiro Ferreira

CURITIBA
2014



O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E DOS PROFESSORES FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS.

SILVESTRE, Magda Mireille¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade refletir sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos sextos anos do Ensino Fundamental de Nove Anos durante o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, o estudo aborda as questões relacionadas às possíveis causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, o papel do professor, da escola, da família e o trabalho e do coordenador pedagógico no acompanhamento das atividades escolares, articulando todo o trabalho coletivo na escola. A metodologia utilizada nesse trabalho de pesquisa parte de referenciais teóricos que abordam às questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e de questionários realizados com os professores e coordenadores pedagógicos. Utiliza dados de avaliação diagnóstica, realizada pelos técnicos de Língua Portuguesa e Matemática do Núcleo Regional de Pitanga neste ano de 2014. As quais foram à fonte inicial de pesquisa desta problemática. Os dados apresentados neste artigo apontam que muitos alunos dos sextos anos apresentam dificuldades de aprendizagem nos conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática, incluindo as atividades de leitura, escrita, produção textual, interpretação, resolução de problemas e operações simples que envolve adição, subtração, multiplicação e divisão e a necessidade do coordenador pedagógico e dos professores, coletivamente, realizarem o enfrentamento desta situação.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Professores. Coordenador Pedagógico.

¹ Artigo produzido pela aluna Magda Mireille Silvestre do curso de Especialista em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mestre Adriane Carneiro Ferreira. Email: magdamireille@seed.pr.gov.br

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho nasce da necessidade de refletir sobre o desempenho escolar e as possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos sextos anos. Busca-se por meio deste estudo pensar sobre o papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador do trabalho pedagógico que pode e deve estar intervindo e colaborando no sentido de auxiliar os docentes e alunos na superação das dificuldades.

Neste contexto educativo professores foram pesquisados por meio de questionário e relataram que a passagem do quinto ano para o sexto ano é sempre marcada por muitos questionamentos, dúvidas, desafios para os alunos. Sendo um dos maiores desafios enfrentados por eles, docentes, as dificuldades de aprendizagens apresentadas na leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas.

No primeiro tópico do artigo será abordado sobre a importância do papel do professor, da escola, da família frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Neste sentido escola e família têm papéis fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

O item seguinte diz respeito ao papel do coordenador pedagógico na articulação do trabalho pedagógico e os possíveis encaminhamentos a serem realizados para a melhoria da aprendizagem dos alunos dos sextos anos que apresentam defasagem nos conteúdos escolares básicos para este ano escolar.

Assim, essa pesquisa visa realizar a análise dos dados coletados através da pesquisa empírica realizada, a qual versou sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos dos sextos anos, a luz da teoria, relacionando teoria e prática.

Este trabalho possibilita uma releitura da realidade escolar nas questões voltadas às dificuldades dos alunos dos sextos anos e a importância do trabalho do coordenador pedagógico no diagnóstico inicial e nos possíveis encaminhamentos destas dificuldades. Sendo papel deste profissional, primar pelo princípio do direito de todos os alunos à aprendizagem e de qualidade.

1. O PAPEL DO PROFESSOR, DA ESCOLA FRENTE ÀS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS.

Partimos da premissa que é papel da escola e dos educadores identificar as possíveis causas das dificuldades apresentadas pelos alunos, intervindo com ações para o sucesso escolar de todos.

De acordo com Vasconcellos (1993, p.42), “[...] o trabalho inicial do educador é tornar o objeto em questão, objeto de conhecimento para aquele sujeito”, isto é, para o aluno.

O aluno neste sentido deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado para que estabeleça relação entre o conteúdo e a sua vida diária, suas necessidades, problemas e interesses. Criando um clima favorável para que a aprendizagem aconteça (GASPARIN, 2009).

Gasparin (2009) indica ainda que uma das formas para motivar os alunos, estimulando o interesse, está em conhecer sua prática inicial imediata, sua ação cotidiana. Também a prática social mediata, as relações sociais que influenciam sua ação, estabelecendo relação dessas duas dimensões com o conteúdo de forma que este seja significativo.

Isto é, umas das maneiras de efetivar uma prática educativa de qualidade segundo Gasparin (2009), são conhecer o que os alunos já sabem dos conteúdos, suas experiências de vida, os conceitos já formulados no decorrer do processo de aprendizagem. Assim, é fundamental que o professor realize um diagnóstico inicial dos conteúdos básicos apropriados por eles para o ano em que se encontram.

Vasconcellos (1993, p.48), referindo-se à importância do educador conhecer o que os alunos pensam, sabem e sentem sobre o objeto do conhecimento, esclarece:

Conhecer a realidade do educando implica em fazer um mapeamento, um levantamento das representações do conhecimento dos alunos sobre o tema de estudo. A mobilização é o momento de solicitar a visão/concepção que os alunos têm a respeito do objeto (senso comum, “síncrese”) (VASCONCELLOS, 1993, p.48).

Nesta perspectiva, parte-se do saber, do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo estudado. Na teoria vigotskiana, este estágio se chama de nível de desenvolvimento atual. Em outras palavras, a aprendizagem inicia-se bem antes da escola.

Apoiado nas afirmações de Vigotski, Gasparin conclui:

Em essência a escola nunca começa no vazio. Toda a aprendizagem com que a criança depara na escola sempre tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética na escola. Entretanto, muito antes de ingressar na escola ela já tem certa experiência no que se refere à quantidade: já teve oportunidade de realizar essa ou aquela operação, de dividir, de determinar grandeza, de somar e diminuir [...] a aprendizagem escolar nunca começa no vazio, mas sempre se baseia em determinado estágio de desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar na escola (VIGOTSKI, 2001b, apud GASPARIN, 2005, p. 17-18)

Neste sentido é preciso considerar que todo sujeito adquire conhecimento a partir de relações interpessoais. É através da cultura, dos valores, do conhecimento, das experiências vividas, da interação que se constrói e internaliza o conhecimento do senso comum ao saber sistematizado.

Parafraseando o pensamento de Gasparin (2005), é necessário que o professor realize um diagnóstico inicial dos conceitos já adquiridos pelos alunos dos conteúdos escolares. É papel do professor questionar seus alunos sobre o que já sabem sobre o assunto, articulando este conhecimento do senso comum com o conhecimento científico, aprimorando-o.

É de fundamental importância que os profissionais que atuam, nas escolas nos sextos anos tenham ciência das dificuldades apresentadas pelos alunos em todos os aspectos: social, cultural, psicopedagógico.

Fernandez (1991) considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou “fraturas” no processo de aprendizagem, onde estão em jogo o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

Assim de acordo com os estudos de Fernandez (1991), as fraturas são as dificuldades de aprendizagem dos alunos no decorrer do processo de alfabetização e que não basta simplesmente o diagnóstico, pois o aluno é parte essencial neste processo e ele precisa querer aprender.

E, como conclui Fernandez:

A participação do professor, por inteiro (corpo, organismo, Inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino – aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro. O organismo transversalizado pela inteligência e o desejo, irá se mostrando em um corpo, e é deste modo que intervém na aprendizagem, já corporizado (FERNÁNDEZ, 1990, p. 62).

O autor em suas colocações considera como fator determinante para o êxito escolar o empenho tanto do professor na apresentação dos conteúdos como também a participação dos alunos nas atividades escolares. Sendo assim, a atuação do professor e dos alunos é fator indispensável para o sucesso escolar.

Como ressaltam Brito e Costa (2010, p. 500), “[...] professores por meio das práticas pedagógicas, podem influenciar significativamente a trajetória escolar dos alunos, contribuindo para a aprendizagem, especialmente daqueles com maiores dificuldades”.

Porém, no trabalho pedagógico diário é necessário planejar e replanejar as ações voltadas para o sucesso e permanência de todos os alunos na escola com qualidade. Assim há necessidade de estabelecer regras para o convívio harmonioso no espaço escolar, fazendo com que os todos se sintam responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Inclusive há necessidade de chamar as famílias para assumir essa responsabilidade junto à escola.

De acordo com Marchesi (2004), a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições. Sendo a família a instituição que mais perto se encontra da escola sua cooperação se faz relevante para o sucesso dos alunos.

Reis (2007, p.6), ressalta que “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos”.

Assim, justifica-se aos olhos de Reis, a importância da família comungar com os mesmos objetivos da escola em prol da melhoria da qualidade de ensino.

Portanto, uma boa relação entre escola e família é primordial para o êxito e sucesso do aluno em seu desempenho escolar com qualidade. O diálogo é um fator importante na relação família/escola (PARO 2007).

Entretanto, para que isto ocorra é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola. A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar dos estudantes.

De acordo com PARO (1992), a escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até sobre as questões pedagógicas.

Assim, é imprescindível a ação conjunta com toda a comunidade escolar, identificando questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, à permanência do aluno e a qualidade do ensino, planejando as ações, replanejando, buscando soluções, avaliando, reavaliando, aprimorando a ação pedagógica, para alcançar o sucesso do aluno, do cidadão, do ser humano integral que tanto almejamos.

Neste contexto o coordenador pedagógico é aquele que irá articular todo este trabalho no ambiente escolar, mobilizando a aproximação escola e família, exercendo assim seu papel de planejar e replanejar as ações coletivamente em prol de uma gestão efetivamente democrática.

2. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE ÀS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS

O trabalho do coordenador pedagógico frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos é de mediação, de acompanhamento permanente do rendimento acadêmico, de articulador de todo o processo que envolve as questões relacionadas ao ensino e a aprendizagem com qualidade.

Para Gadotti (2004, p.86) “[...] fazer pedagogia é fazer prática teórica com excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social. Nela se realiza de forma essencial, a unidade entre teoria e prática. (...) O pedagogo é aquele que não fica indiferente, neutro, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo”.

As autoras Marli André e Marili Vieria (2006,p.19), defendem que:

O coordenador atua sempre num espaço de mudança. É visto como um agente de transformação da escola. Ele deve estar aberto as brechas que a legislação e a prática cotidiana permitem para atuar, para inovar, para provocar nos professores possíveis inovações. (ANDRÉ e VIEIRA, 2006, p.19).

De acordo com os estudos realizados durante o curso de especialização em Coordenação Pedagógica (UFPR – 2013 e 2014), fica explícito que a função primeira do coordenador pedagógico é a de planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático pedagógico da instituição escolar. Entendemos que o coordenador pedagógico é aquele profissional que tem por atribuição, no âmbito escolar, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.

Assim compreendemos que professores e coordenadores pedagógicos devem dialogar e atuar coletivamente no desenvolvimento de suas atividades cotidianas e naquelas relativas ao processo de acompanhamento e avaliação.

Neste sentido, o coordenador pedagógico desempenha importante papel de articulador dos processos de ensino e aprendizagem. Sua atuação é imprescindível para a organização do trabalho coletivo na escola, em que todos constroem uma ação pedagógica efetiva.

Fonseca (2001), em suas considerações, diz que um novo olhar pedagógico precisa ser reconstruído sobre o papel do coordenador pedagógico na busca de se efetivar na prática, um trabalho voltado à coletividade, em torno de uma causa comum, uma unidade, fortalecendo assim o grupo de trabalho na

busca do enfrentamento dos conflitos, com autonomia. Onde todos se sintam corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração as reflexões feitas por Fonseca (2001) a respeito do papel do coordenador e esse novo olhar a ser reconstruído sobre o trabalho pedagógico é que foi realizado esse artigo de pesquisa com o intuito de diagnosticar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos sextos anos e como este profissional pode apoiar na superação delas.

As atividades de análise realizadas, inicialmente, partiram de uma avaliação diagnóstica dos conteúdos básicos da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática com foco na leitura, escrita, interpretação textual e resolução de problemas. É importante ressaltar nesta avaliação diagnóstica que os descritores selecionados fazem parte dos conteúdos básicos do quinto ano do Ensino Fundamental de Nove Anos e conseqüentemente no decorrer do processo de alfabetização e letramento do sexto ano.

No tópico abaixo se encontra a sistematização da avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática realizada com os alunos dos sextos anos.

3. ANÁLISE DE DADOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

As avaliações de Língua Portuguesa e da disciplina de Matemática foram elaboradas pelos Técnicos do Núcleo Regional de Pitanga no início do ano letivo de 2014 e foram aplicadas em uma Escola Estadual da sede do Município de Pitanga Paraná, nas quatro turmas de sextos anos. Os conteúdos escolhidos para a avaliação fazem parte da Diretriz Curricular do Estado do Paraná e suas matrizes de referência e do caderno de expectativas de aprendizagem dessas duas disciplinas citadas.

A avaliação foi elaborada seguindo os critérios da avaliação do SAEP (Sistema de Avaliação do Estado do Paraná) e serviram de base na verificação do

diagnóstico inicial do processo de aprendizagem, buscou verificar a competência dos alunos na leitura, escrita, interpretação, localização de informações, tanto implícitas como explícitas no texto e a compreensão global do que o texto tratava.

No quadro número 1, encontra-se a relação de conteúdos selecionados para a verificação do nível de aprendizagem dos alunos dos sextos anos na disciplina de Língua Portuguesa.

| ATIVIDADES AVALIATIVAS | DESCRITORES (CONTEÚDOS) |
|--|--|
| Atividade 1 – letra a) | D1 – Localizar informações explícitas em um texto. |
| Atividade 1 – letra b) | D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. |
| Atividade 1 – letra c) | D1 – Localizar informações explícitas em um texto. |
| Atividade 1 – letra d) | D1 – Localizar informações explícitas em um texto. |
| Atividade 1 – letra e) | D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. |
| Atividade 2 – Leitura, Escrita e Interpretação de Texto. | D2 – Estabelecer relações entre parte de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para continuidade de um texto. |

QUADRO 1 – PLANILHA COM A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

FONTE: Equipe Técnica disciplina de Língua Portuguesa do Núcleo Regional de Pitanga.

De acordo com as avaliações realizadas com noventa e sete alunos, das quatro turmas de sextos anos de uma Escola Estadual da Sede do Município de Pitanga, foram obtidas as seguintes informações relatadas no parágrafo abaixo.

Nas atividades envolvendo a localização de informações explícitas em um texto, questão um, itens a, c e d, dos 97 alunos participantes 58 (59,8%) obtiveram êxito na resolução e 39 (40,2%) não.

Pode-se analisar por meio deste resultado que os alunos de um modo geral tiveram mais acertos do que erros na localização de informações explícitas em um texto. Isto significa que as quatro turmas de sextos anos conseguem identificar nos textos aquilo que está claro, que é obvio que basta ele procurar as informações no texto que conseguirá responder as questões. Não há necessidade de pensar muito, basta saber ler e compreender aquilo que é solicitado.

Com relação à localização de informações implícitas em um texto, questão um itens b e e, o resultado foi diferente, tendo 27 acertos (27,8%) e 70 erros (72,2%) entre os 97 alunos participantes da pesquisa.

Aqui, como exemplificado acima, o resultado foi insatisfatório, foram obtidos mais erros do que acertos na atividade envolvendo a localização de informações implícitas em um texto. É possível identificar por meio dos resultados que a maioria dos alunos dos sextos anos das quatro turmas avaliadas não consegue identificar no texto aquilo que não está claro nas perguntas. Algo que não foi dito claramente, com dificuldades em realizar a análise da questão.

Talvez essa dificuldade esteja relacionada ao fato de muitos destes alunos das quatro turmas avaliadas ainda não se apropriarem do processo de alfabetização e letramento. Esse resultado está relacionado às dificuldades apresentadas pelos alunos avaliados das turmas de sexto anos, nas demais atividades de leitura, escrita e interpretação de texto.

Nestes conteúdos verificou-se que dos 97 alunos 36 (37%) deles apresentaram dificuldades que foram consideradas leves, 26 (27%) dificuldades regulares e 35 (36%) dificuldades acentuadas. É possível verificar por meio deste diagnóstico inicial as dificuldades apresentadas pelos alunos nas atividades que envolvem os conteúdos básicos de Língua Portuguesa, a leitura, escrita e interpretação de textos.

De modo geral é preocupante o resultado obtido nesta avaliação, pois são trinta e cinco alunos que encontram-se em situação grave de alfabetização, não têm domínio do processo inicial de leitura, escrita e interpretação textual, dificultando o trabalho do professor em sala de aula que nunca foi alfabetizador nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Esses alunos somente leem palavras simples, alguns estão iniciando o processo de decodificação de sons, isto é dos grafemas e fonemas. Tem alunos no processo de silabação no sexto ano. Essa é uma realidade que não faz parte somente desta escola, mas de outras escolas jurisdicionada ao Núcleo Regional de Pitanga e também da realidade educacional do nosso país.

Para a elaboração dos itens na avaliação de matemática foi utilizado os descritores, isto é os conteúdos básicos da Diretriz Curricular do Estado do Paraná da referida disciplina. A avaliação foi elaborada pelas técnicas da disciplina de matemática do Núcleo Regional de Pitanga, nas quatro turmas de sexto ano, numa escola da sede jurisdicionada a este órgão de ensino, no início do ano letivo de 2014. Participaram dessa avaliação 103 alunos.

A avaliação visava verificar as dificuldades dos alunos nos quesitos: resolução de problemas; números naturais; sistema monetário brasileiro; numeração decimal; perímetro; gráficos; operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

No quadro dois, abaixo, segue a relação dos conteúdos que serviram de diagnóstico inicial do nível de aprendizagem desses conceitos.

| Nº QUESTÃO | DESCRITOR |
|-------------------|---|
| 1 | Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados das operações (Multiplicação e divisão). |
| 2 | Resolver o problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro |
| 3 + 8 | Reconhecer e utilizar as características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional. |
| 4 | Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens. |
| 5 + 7 | Ler as informações apresentadas em tabelas. |
| 6 | Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados da adição e subtração: juntar, alteração de estado inicial (positivo ou negativo), comparação e mais de uma transformação. |
| 9 | Resolver o problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa. |
| 10 | Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais. Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais. |
| 11 | Resolver os problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas. |
| 12 | Resolver os problemas envolvendo o cálculo de estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas. |
| 13 | Ler informações e dados apresentados em gráficos |

QUADRO 2 - RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA.

Fonte: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>

Os resultados da avaliação na disciplina de matemática das quatro turmas de sexto anos, com os erros e acertos estão exemplificados na tabela a seguir.

TABELA 1 – RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA COM O TOTAL DE ACERTOS E ERROS

| Questões | Total de Acertos | | | | Erros | |
|----------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------|---------------|
| | 6º A (27 alu- nos) | 6º B (28 alu- nos) | 6º C (22 alu- nos) | 6º D (26 alu- nos) | TOTAL ACERTO | TOTAL ERRO |
| 1 | 10 | 11 | 9 | 7 | 37 | 66 |
| 2 | 15 | 15 | 8 | 13 | 51 | 52 |
| 3 | 14 | 15 | 12 | 22 | 63 | 40 |
| 4 | 17 | 19 | 15 | 17 | 68 | 35 |
| 5 | 15 | 14 | 14 | 14 | 57 | 46 |
| 6 | 4 | 13 | 5 | 5 | 27 | 76 |
| 7 | 12 | 8 | 8 | 9 | 37 | 66 |
| 8 | 19 | 14 | 17 | 17 | 67 | 36 |
| 9 | 16 | 13 | 14 | 17 | 60 | 43 |
| 10 | Ad. 12 | Ad. 10 | Ad. 15 | Ad. 16 | Ad. 53 | Ad. 50 |
| | Sub. 14 | Sub. 12 | Sub. 14 | Sub. 9 | Sub. 49 | Sub. 54 |
| | Mult. 7 | Mult. 6 | Mult. 9 | Mult. 14 | Mult. 36 | Mult. 67 |
| | Div. 8 | Div. 6 | Div. 12 | Div. 9 | Div. 35 | Div. 68 |
| 11 | 8 | 0 | 5 | 7 | 20 | 83 |
| 12 | 7 | 5 | 14 | 11 | 37 | 66 |
| 13 | 15 | 17 | 17 | 11 | 60 | 43 |

Fonte: Planilha produzida pelos técnicos do NRE de Pitanga, conforme o resultado da avaliação.

Por meio da análise dos resultados da tabela citada acima é possível perceber as dificuldades acentuadas apresentadas pelos alunos na resolução de problemas envolvendo os números naturais.

Na segunda questão foi constatada que metade dos alunos consegue resolver problemas envolvendo o sistema monetário, a outra metade não se apropriou deste conteúdo.

Nas questões três, quatro, oito, nove e treze os alunos tiveram resultados melhores. Apresentando mais acertos nestas questões do que erros. Eles

demonstraram ter conhecimento na leitura de informações e de dados, quando apresentados em gráficos.

Com relação às questões dez, onze e doze, os resultados foram insatisfatórios. Prevalendo mais erros do que acertos. As dificuldades apresentadas foram na resolução de cálculos de subtração, multiplicação e divisão de números naturais. Os alunos também demonstraram não aprendizado na resolução de cálculos envolvendo perímetro de figuras planas e figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.

A partir das análises feitas dos resultados da avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática e foi possível constatar que os alunos chegam ao sexto ano com muitas carências. Muitos conteúdos que deveriam ter se apropriado até então ainda não foram ou necessitam ser consolidados. Não cabe achar culpados, pois os contextos de aprendizagem são diversos, as dificuldades dos profissionais, dos alunos, das estruturas das escolas, das famílias acabam conduzindo para tal resultado. No entanto, é preciso reconhecer a necessidade de enfrentamento de tal situação.

Neste sentido é papel do coordenador pedagógico promover a reflexão em torno do diagnóstico inicial de aprendizagem e da transformação da prática pedagógica. É necessário que as ações propostas por este profissional sejam planejadas, articuladas com os demais segmentos da comunidade escolar, promovendo momentos de estudo, proposições, reflexões constantes sobre o ensino ofertado na escola, construindo coletivamente práticas pedagógicas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

É nessa ótica que se percebe a necessidade do coordenador pedagógico conhecer o que pensam os professores das turmas de sexto ano, sobre as questões relacionadas às possíveis causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, para poder intervir e propor novos encaminhamentos metodológicos, garantindo assim o direito do aluno à aprendizagem. Entende-se que é a partir deste levantamento de dados é que o coordenador pode articular o trabalho pedagógico.

A análise do que pensam os professores sobre o processo de ensino e aprendizagem foram realizadas por meio da leitura das respostas dadas por estes profissionais em um questionário. Participaram desta atividade quinze professores que lecionam nas quatro turmas de sexto ano, onde foram aplicadas as avaliações de Língua Portuguesa e Matemática. Essa escola está localizada na sede do Município de Pitanga e faz parte do Núcleo Regional de Pitanga.

4. ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O primeiro item proposto no questionário para os professores foi que respondessem de acordo com os conhecimentos prévios, estudos realizados e práticas diárias sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem.

As causas relatadas no questionário foram o desinteresse, a indisciplina, falta de acompanhamento pedagógico individualizado, desestrutura familiar, falta de formação continuada para o professor dos sextos anos, falta de acompanhamento das famílias na vida escolar, turmas numerosas, metodologia inadequada, defasagem de aprendizagem, entre outras. Observou-se por meio das respostas registradas nos questionários que segundo os professores dos sextos anos pesquisados não existe um único motivo ou motivos principais para identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, é importante compreender que, quanto mais cedo for identificado às dificuldades de aprendizagens dos alunos, maiores serão as possibilidades de o aluno receber ajuda e apoio necessário para uma aprendizagem efetiva.

Melhorar a qualidade da educação implica melhorar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no contexto escolar, implica introduzir mudanças naquilo que é ensinado e aprendido nas escolas e, sobretudo na forma como se ensina e como se aprende.

O educador necessita refletir sobre a sua prática constantemente, analisando as situações e melhorando-as, adaptando os pressupostos teóricos na

melhoria do processo de ensinar e aprender. O educador não é apenas um mero transmissor de informação e conhecimento, mas um colaborador indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

A segunda questão diz respeito aos encaminhamentos realizados pelos professores no caso de não aprendizagem. Nesta questão os professores responderam que inicialmente informam as coordenadoras pedagógicas sobre as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos. Em seguida a escola convoca os responsáveis para conversas e reuniões, realizam atendimento individualizado aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, encaminham os alunos para as atividades de reforço curricular em contraturno e em casos mais graves encaminham para avaliação psicopedagógica, realizada pelo coordenador pedagógico e psicólogo.

Professores, coordenadores pedagógicos tem assim, papel essencial nos diagnósticos iniciais e possíveis encaminhamentos metodológicos para a minimização das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos dos sextos anos.

Todavia, é necessário entender que os alunos não são iguais. Cada um tem um jeito de adquirir o conhecimento. Para superação das dificuldades, antes de qualquer coisa é necessário conhecimento e reconhecimento do problema e suas causas, planejamento e replanejamento das ações cotidianas.

Neste sentido, “O coordenador pedagógico deve acompanhar o professor em suas atividades de docência e avaliação, fornecendo subsídios didáticos, discussões e debates [...], estimulando-os a desenvolverem com entusiasmo suas atividades. PILETTI (1998, p.125)”.

Vale lembrar que, o coordenador pedagógico, nem sempre terá todas as respostas para as questões. A construção dessa prática, não se faz de maneira unilateral. Sendo, assim, o trabalho coletivo se configura como um fator essencialmente fundamental na busca de refletir, repensar e replanejar as ações para o enfrentamento dos desafios posto à educação.

Sobre os aspectos relacionados à desmotivação para o aprendizado, a falta de interesse dos alunos, a indisciplina escolar. Os professores registraram no

questionário que essas questões estão intimamente relacionadas ao não aprendido.

Neste sentido, a escola, o professor, o coordenador pedagógico devem buscar subsídios para a minimização destes desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem por meio de novos encaminhamentos metodológicos.

Como salienta Chaves (2011, p.37), “A organização das atividades, com seus objetivos e seus meios de realização, deve possuir característica: instigante, desafiadora, questionadora e constantemente apresente tarefas não muito fáceis de serem realizadas”.

Professores pesquisados relataram que os alunos que apresentam melhor desempenho acadêmico são aqueles que têm acompanhamento das famílias. Esse acompanhamento ocorre quando os responsáveis participam da escola, quando conversam com os professores, quando se interessam pela aprendizagem e rendimento escolar, quando observam os materiais escolares dos filhos, comparece as reuniões, estipulam horário para estudo e acompanham as atividades e os trabalhos extraclases.

Portanto, escola e família têm suas responsabilidades no sucesso e insucesso escolar. O vínculo afetivo de ambos é primordial para o bom desenvolvimento acadêmico.

Em relação à participação dos alunos nas atividades de reforço escolar para a superação das dificuldades de aprendizagem, os professores pesquisados afirmam que muitos apresentam melhora no desempenho escolar quando participam assiduamente destas atividades, quando os responsáveis acompanham a vida escolar, quando os alunos são comprometidos, quando se esforçam na realização das atividades. Mas para isso é necessário diálogo entre os envolvidos neste processo.

A falta de acompanhamento pedagógico, de materiais pedagógicos, de atividades lúdicas, de infraestrutura, de diagnóstico inicial das possíveis causas das dificuldades de aprendizagens são fatores que dificultam o desempenho escolar dos alunos, conforme relataram os pesquisados. Outro fator indicado que

interferiria na melhoria da qualidade da aprendizagem é a falta de perfil do professor que trabalha com os alunos dos sextos anos.

Os professores relataram que é preciso considerar diversos fatores quando se analisa as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma as questões precisam ser problematizadas, discutidas, pensadas e replanejadas coletivamente.

Nessa perspectiva é de fundamental importância que professores e coordenadores pedagógicos, entendam como ocorre a aprendizagem, quais os fatores que podem interferir para que ela não aconteça e assim poder compreender as possíveis dificuldades de aprendizagens dos alunos dos sextos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi explanado neste artigo é necessário termos claro o papel dos professores, dos alunos, da família e dos coordenadores pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem e na melhoria da qualidade da educação.

No cotidiano escolar observa-se uma multiplicidade de alunos com problemas de aprendizagem, que na maioria das vezes não são atendidos nas suas reais necessidades. Muitas práticas pedagógicas são incompatíveis com as necessidades educacionais dos alunos.

O professor precisa compreender que os alunos não são iguais que têm suas especificidades, capacidades, potencialidades, dificuldades, têm ritmos diferentes de aprendizagem e maneira de aprender diversas. É necessário, portanto, compreender primeiramente o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Negar essa pluralidade significa negar a própria natureza e a existência da escola, que é rica em características e especificidades, que se traduzem nos novos desafios postos na educação na atualidade que tem como objetivo garantir

o acesso do aluno à escola com qualidade. Desafio este que não pode ser negado por ela.

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento. Cabe a ela formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

É necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

Nesta mesma perspectiva, considera-se ser de extrema importância o profissional que leciona nas turmas de sextos anos, possua perfil diferenciado, lúdico, gostem de trabalhar nos sextos anos, compreendam o processo de alfabetização. Pois no trabalho pedagógico este profissional necessita fazer uso de diferentes encaminhamentos metodológicos, de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos na superação das dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido fortalece-se o papel do coordenador pedagógico no espaço escolar, que tem como meta articular todo o trabalho escolar, acompanhando o professor em suas atividades de docência e avaliação, fornecendo subsídios didáticos, fomentando no ambiente escolar prática de diálogo envolvendo toda a comunidade. Pois, escola e família são peças fundamentais na garantia da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de, VIEIRA, M. M. da S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. IN: PLACCO, V. M. N. de S., ALMEIDA, L. R. de (Org.). **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.p. 11-24.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Org.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar**. 2. ed. Maringá: EdUEM, 2010. p. 71-86.

BRITO, M. S. T.; COSTA, M. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.15, n.45, p. 500-510, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/08.pdf>>. Acesso em: 10 Fevereiro de 2014.

FERNANDES, M. J. S. **O Professor Coordenador Pedagógico, a Articulação do Coletivo e as Condições de Trabalho Docente nas Escolas Públicas Estaduais Paulistas. Afinal, o que resta a essa função?** UNESP, Campus Araraquara.

FONSECA, V. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. E. (orgs). **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. 4ª edição. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire 2001 (guia da escola cidadã, vol1). Disponível em:www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2236-6.pdf. Acesso em:18/11/2013.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção educação contemporânea).

_____. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2005. In: Vygotski (apud. Gasparin 2003, p.17). Disponível em: books.google.com.br/books?isbn=8574960543. Acesso em: 20/11/2013.

MARCHESI, Á.; Gil H. C. **Fracasso escolar – uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PARANA. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para Educação Básica**. Paraná 2008.

_____. **Edital nº 37/2004**. Atividades genéricas do professor pedagogo no ensino da rede estadual do Paraná. Paraná: SEED, 2004.

PARO, V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2014.

_____. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PILETTI, N. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº 373. Fev. 2007, p.6.

SAVIANI, D. O Sentido da Pedagogia e Papel do Pedagogo. – In: **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1993.